

CONTRIBUIÇÕES DE DAVID AUSUBEL PARA A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Rafaela Regina Distler

RESUMO – A pesquisa teve como objetivo compreender os conceitos de David Ausubel e a sua interferência na aprendizagem enquanto construção cognitiva, no campo da Psicopedagogia. O método utilizado no presente estudo foi a Pesquisa Qualitativa Explicativa, com visão interpretativa e crítica, tanto dos fatores como dos autores pesquisados. Dentre os resultados obtidos é possível informar que, a ação psicopedagógica tem maior sucesso com a prática da pesquisa continuada. A pesquisa oferece uma reflexão sobre o referencial teórico, a fim de trazer benefícios para a prática profissional psicopedagógica. Conclui-se que, para Ausubel, o sujeito já tem uma história, sendo esta a base para uma aprendizagem significativa. O profissional deve estar atento ao fazer intervenção, levando em consideração a formação da estrutura cognitiva do indivíduo, trazendo importantes contribuições para diversas áreas do conhecimento, principalmente, para o campo da Psicopedagogia.

UNITERMOS: Aprendizagem. Ciência cognitiva. Psicologia educacional.

Rafaela Regina Distler – UNASP – Centro Universitário Adventista de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

*Correspondência
Rafaela Regina Distler
Rua Lira Cearense, 1091, casa 12 – São Paulo, SP,
Brasil – CEP: 05763-450
E-mail: rafaela.distler@hotmail.com*

INTRODUÇÃO

Os estudos de David Ausubel sobre aprendizagem significativa trazem contribuições importantes para “o fazer psicopedagógico”. Todavia, convém ressaltar que este trabalho não pretende esgotar os aspectos que envolvem tal teoria, apenas permitir ao leitor visualizar novas facetas para compor sua atuação.

É sabido que, ao longo da história da humanidade, os seres humanos têm construído modelos da realidade, a fim de possibilitar sua interação com essa realidade. Cada ciência também constrói um modelo, a fim de entender e permitir a interação no campo estudado. E, desse modo, detemos um cabedal de conhecimentos, os quais servem de acervo para outras gerações, possibilitando aplicações, pesquisas, reflexões e inovações que permitam ao indivíduo elevar a sua qualidade de vida.

As construções de modelos da realidade facilitam o conhecimento, pois, conforme Piaget elucidada:

“O conhecimento não é cópia da realidade. Para conhecer um objeto, para conhecer um acontecimento não é simplesmente olhar e fazer cópia mental, ou imagem, do mesmo. Para conhecer um objeto é necessário agir sobre ele. Conhecer é modificar, transformar o objeto, e compreender o processo dessa transformação e, conseqüentemente, compreender o modo como o objeto é construído. Uma operação é, assim, a essência do conhecimento. É uma ação interiorizada que modifica o objeto do conhecimento”¹.

Cada construção do conhecimento é idiossincrática de seu ator. Na escola, por exemplo, onde o docente apresenta à sua turma determinado conteúdo, cada aluno terá uma reação em seu aspecto cognitivo, que é única.

Buscando propor efetivo ensino e aprendizagem, estudos distintos levaram a inúmeras teorias, como o Behaviorismo, Cognitivismo, Humanismo, Construtivismo, entre outras, e todas as teorias tentam explicar o que é, como

funciona e o porquê. Mas ainda assim é difícil encontrar uma única definição que abarque tudo o que está envolvido no processo da aprendizagem. Cada estudo nos permite atentar a um novo aspecto, a novas considerações. Podemos afirmar a aprendizagem como global, pessoal, contínua, gradativa, dinâmica e fundamental para a vida.

Infelizmente, alguns indivíduos apresentam dificuldades para assimilar novos conhecimentos, o que compromete sua autonomia ou mesmo sua qualidade de vida. Para auxiliar tais indivíduos, iniciou-se um novo campo de atuação de profissionais que atrela os campos de estudos da Pedagogia e da Psicologia, o qual é denominado de Psicopedagogia.

A Psicopedagogia tem por objetivo estudar, compreender e intervir na aprendizagem humana, pois entende a aprendizagem como socializadora (permite ao sujeito experimentar a vida em comunidade), repressiva (trabalha limites) e transformadora (liberta o homem a partir do conhecimento). O psicopedagogo que busca compreender as leis que regem os processos de aprendizagem e as influências que acompanham o indivíduo pode atuar de maneira mais significativa no processo de desenvolvimento.

A ação do psicopedagogo sendo institucional (preventiva) ou clínica (terapêutica), devido à complexidade do seu objeto de estudo, que é o sujeito numa visão global, busca entender as contribuições dos aspectos afetivos, cognitivos e do meio social que pertencem ao indivíduo, a fim de auxiliá-lo no desenvolvimento e na expansão de suas habilidades, motivando-o em suas iniciativas pessoais e respeitando-o em sua individualidade.

Os fundamentos da Psicopedagogia estão alicerçados no desenvolvimento humano da teoria de Piaget, na Psicologia Social de Pichon Rivière e na teoria Psicanalítica de Freud. Mas, é inegável novas reflexões, a fim de que novos referenciais teóricos possam orientar e problematizar a prática profissional. Sem essas reflexões, os profissionais da área da educação podem recair em visões simplistas ou atuar de maneira acrítica. Portanto, para aprofundamento teórico,

seguiremos com o estudo das teorias de David Ausubel, que segue a corrente cognitivista, atribuindo significados à realidade do indivíduo.

MÉTODO

Uma pesquisa científica é a "realização concreta de uma investigação planejada e desenvolvida de acordo com as normas consagradas pela metodologia científica", conforme Silva & Menezes². Esta pesquisa teve por objetivo gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Sua abordagem traz referência da pesquisa qualitativa, que para os mesmos autores:

*"Há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido a números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem"*².

Este artigo foi embasado na pesquisa explicativa, que tem por objetivo, "identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o 'porque' das coisas"².

Chizzotti³ compreende a pesquisa qualitativa marcada por rupturas, mais que por progressão cumulativa, abrigando tensões teóricas subjacentes, cada vez mais inovadoras que distanciam de teorias, práticas e estratégias únicas de pesquisa. Quanto à visão teórica da pesquisa, acredita que a atividade pesquisadora tende a se expandir como uma forma de ensino e de aprendizagem, sendo entendida como uma prática social relevante, trazendo questões teórico

metodológicas para os anos vindouros, coincidindo com as ideias de Ausubel.

A atuação psicopedagógica deve estar sempre respaldada no eixo teórico e a pesquisa continuada deve ser sua maior ferramenta, pois leva a uma visão interpretativa e crítica, tanto dos fatos como dos autores pesquisados.

CONTRIBUIÇÕES DE AUSUBEL

Quem foi David Paul Ausubel?

Ele nasceu em Brooklyn, Nova York, em 1918, casou-se com Pearl Leibowitz, em 1943, e foi pai por duas vezes. Filho de família judia e pobre, imigrantes da Europa Central, teve uma infância difícil.

Para efeito de contextualização, na época do nascimento e infância de Ausubel ocorria um intenso movimento migratório judaico, onde, só no período de 1905 a 1914, setecentos mil judeus migraram para os Estados Unidos da América⁴. Essa época foi marcada por uma série de preconceitos e conflitos religiosos. No romance "Judeu sem Dinheiro", Michael Gold⁵ descreve cenas desse período, permitindo visualizar um pouco da educação ofertada aos judeus de baixa renda da época, caso de David Ausubel:

*"A escola era cárcere de meninos. O crime de todos é a pouca idade e por isso os carcereiros lhe dão castigos (...). Escandalizou-se com um palavrão que eu, patife de seis anos, empreguei certo dia. Com sabão de lixívia lavou-me a boca. Submeti-me. Fiquei em pé num canto o dia inteiro, para servir de escarmento a uma classe de cinquenta meninos assustados. (...) Comer sabão é desagradável. Mas meus pais protestaram porque o sabão era feito de sebo cristão e não de kosher. Eu fora também obrigado a comer carne de porco: isso é crime contra lei mosaica"*⁵.

Ausubel estudou Medicina e Psicologia. Trabalhou como cirurgião assistente e foi residente de Psiquiatria no Serviço de Saúde Pública. Trabalhou na Alemanha com tratamento médico de

peessoas deslocadas depois da Segunda Guerra Mundial. Fez três residências psiquiátricas: uma em E.U. Serviço de Saúde Pública, em Kentucky, a segunda no Centro Psiquiátrico de Buffalo e, por fim, no Centro Psiquiátrico do Bronx. Com o apoio da GI Bill, ele ganhou seu PhD em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade de Columbia, Nova York, em 1943. Foi professor de diversas instituições, como: Universidade de Illinois, Universidade de Toronto, e nas universidades europeias, em Berna, na Universidade Salesiana de Roma, e Training Officer's College, em Munique.

Dentre suas publicações, as que merecem maior destaque são:

- (1954,1977). Theory and Problems of Adolescent Development.
- (1960). The use of advance organizers in the learning and retention of meaningful verbal material. *Journal of Educational Psychology*, 51, 267-272.
- (1963). The Psychology of Meaningful Verbal Learning. New York: Grune & Stratton.
- (1969/1969). School Learning School Learning.
- (1978). In defense of advance organizers: A reply to the critics. *Review of Educational Research*, 48, 251-257.
- (1978). Educational Psychology: A Cognitive View (2nd Ed.). New York: Holt, Rinehart & Winston. 685p.

Ele completou, também, em torno de 120 artigos científicos. Aposentou-se, em 1994, aos 76 anos de idade, para dedicar-se aos seus escritos. Ausubel faleceu no dia 9 de julho de 2008.

Suas teorias, que têm sua essência voltada ao conceito dos aspectos cognitivos da aprendizagem e dos conteúdos acadêmicos, foram criticadas por intelectuais, por não valorizar outras dimensões da aprendizagem, o que coube a Novak, amigo de Ausubel, desenvolver, atilar e tornar público os pressupostos dessa teoria, acrescentando os aspectos afetivos e permitindo um caráter mais humanista à teoria de Ausubel. Segundo Moreira⁶, com Novak a teoria de Au-

subel passou a considerar que "a aprendizagem significativa subjaz à integração construtiva entre pensamento, sentimento e ação que conduz ao engrandecimento humano". Nesse sentido, Santos⁷ afirma que:

"Joseph Novak propõe uma teoria de educação ampla da qual a teoria da aprendizagem significativa faz parte (...). Considera a educação como o conjunto de experiências cognitivas, afetivas e psicomotoras que contribuem para o desenvolvimento do indivíduo, seres humanos que pensam, sentem e atuam (fazem). Assim, a produção de conhecimento é um processo de intercâmbio e negociação de significados; é uma construção humana que coloca em jogo pensamentos, ações e sentimentos e, nesse sentido, é uma construção que se produz em dadas condições e em um determinado contexto".

Sabemos que Ausubel foi discípulo do suíço Jean Piaget, pois suas teorias tiveram como norte os relatos deste autor sobre epistemologia genética. Comparando as pesquisas, nota-se que Ausubel concentra-se mais na aprendizagem sistematizada, crê na aprendizagem por descoberta, como Piaget, mas seu foco de pesquisa valoriza mais a técnica expositiva, dentro de um universo prático do ensino.

Ausubel é considerado, junto com Piaget, Bruner e Novak, um dos expoentes da linha cognitivista. Essa linha de estudo enfatiza o processo da cognição, defendendo que o indivíduo atribui significados à realidade em que se encontra; preocupa-se com o processo de compreensão, transformação, armazenamento e a utilização das informações envolvidas na aprendizagem, procurando identificar padrões nesse processo⁸.

Não podemos confundir a teoria de Ausubel, que é denominada de aprendizagem significativa, com a teoria de Carl Rogers, denominada de teoria da aprendizagem significativa. Ausubel tem seu enfoque teórico na corrente cognitivista, já Carl Rogers trabalha na corrente humanísti-

ca, onde o aprendiz é visto como sujeito, mas a ênfase é a sua autorrealização.

Teorias de Ausubel

Em seus relatos, Ausubel preconiza que os educadores devem criar situações no cotidiano buscando descobrir o que o indivíduo já sabe. Essa ideia está expressa da seguinte forma: “o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Averigue isso e ensine-o de acordo” (Ausubel, 1978 *apud* Moreira⁹). Essa afirmação é o ponto inicial do trabalho, a aprendizagem significativa leva em consideração as características do indivíduo.

O trabalho central de sua teoria está na identificação dos fatores que efetivam e facilitam a aprendizagem. A praticidade de sua teoria é como solução para Aragão¹⁰, que indaga:

“Como facilitar o encontro da estrutura lógica de um determinado conteúdo com a estrutura psicológica de conhecimento do aluno? Surge daí a preocupação com a aprendizagem significativa de matérias escolares, ou seja, com a natureza do processo de aquisição, retenção e transferência de significados e com a natureza do material de aprendizagem, que caracteriza a concepção cognitivista de aprendizagem, manifestada na teoria de David P. Ausubel”.

A teoria da Aprendizagem Significativa procura explicar como funcionam os mecanismos internos para a formação da aprendizagem na mente humana e como se estrutura esse conhecimento. Sua teoria da Aprendizagem Significativa está fundamentada na premissa de que a mente humana, nos aspectos cognitivos, é uma estrutura organizada e hierarquizada de conhecimentos e está continuamente se diferenciando pela aquisição de novos conceitos, proposições e ideias. Para Moreira & Masini¹¹:

“Ausubel vê o armazenamento de informações no cérebro humano como sendo altamente organizado, formando uma

hierarquia conceitual, na qual elementos mais específicos de conhecimento são ligados (e assimilados) a conceitos mais gerais, mais inclusivos”.

É a esse “armazenamento de informações” extremamente organizado e hierarquizado que Ausubel dá o nome de “estrutura cognitiva”, conforme Moreira & Masini¹¹ onde as ideias são encadeadas de acordo com as relações que estabelecem entre o que o indivíduo já contém em sua estrutura cognitiva, ou seja, o que o indivíduo já sabe e a nova ideia.

Ausubel entende que a aprendizagem é a ampliação da estrutura cognitiva por meio de novas ideias. E essa aprendizagem pode variar entre uma aprendizagem mecânica e a aprendizagem significativa, dependendo do tipo de relação existente entre as ideias na estrutura cognitiva do indivíduo e as novas que se busca internalizar.

A aprendizagem significativa ocorre quando as ideias novas vão se relacionando na mente do indivíduo de forma não arbitrária e substantiva com as ideias já internalizadas. Nas palavras de Cruz¹², o conceito de não arbitrariedade pode ser entendido como:

“(...) uma relação lógica e explícita entre a nova ideia e alguma(s) outra(s) já existente(s) na estrutura cognitiva do indivíduo, Assim, por exemplo, entender o conceito de termômetro só será de fato significativo para o indivíduo, se de alguma forma houver uma clara relação entre este e o conceito de temperatura”.

Quanto à visão de substantividade, seria quando o conceito é expresso pelo indivíduo em linguagem sinônima, acompanhe a explicação de Cruz¹²:

“Uma vez aprendido determinado conteúdo desta forma, o indivíduo conseguirá explicá-lo com suas próprias palavras (...). Como exemplo, se o aluno aprende significativamente que o cão é um mamífero, ele deverá ser capaz de expressar isso de diversas formas, como: ‘o filhote

de cachorro mama de sua mãe' ou 'o cachorro é um animal que, como nós, mama quando filhote'".

A aprendizagem significativa é enfatizada por Ausubel e dirigida como resultado almejado, por entender que a permanência na mente do indivíduo é mais duradoura e por fazer mais sentido ao indivíduo retê-la. Mas para que essa aprendizagem se efetive é necessário que três condições sejam satisfeitas, são elas, nas palavras de Aragão¹⁰:

"1. Intenção do aluno para aprender significativamente, isto é, disposição de relacionar o novo material não arbitrária e substantivamente à sua estrutura cognitiva (...).

2. Disponibilidade de elementos relevantes na sua estrutura cognitiva, com os quais o material a ser aprendido possa relacionar-se de modo não arbitrário e substantivo, incorporando-se à estrutura, e

3. Que o material a ser aprendido seja potencialmente significativo para ele, isto é, relacionável de modo não arbitrário e substantivo aos elementos relevantes da sua estrutura cognitiva".

O oposto da aprendizagem significativa, estudada até agora, é a aprendizagem mecânica, que ocorre quando a nova ideia não consegue fazer relação à estrutura cognitiva do indivíduo, é o tipo de aprendizagem automática. Ela é armazenada na mente do indivíduo de maneira arbitrária e não substantiva. Como, por exemplo, a aprendizagem de pares de sílabas sem sentido, as fórmulas e macetes que são decorados para a prova e depois esquecidos, entre outros. O indivíduo é incapaz de expressar a nova ideia com linguagem diferente daquela que lhe foi apresentada, pois de fato ele não aprendeu o significado, não há sentido novo, ele apenas decorou. Por isso, o indivíduo não é capaz de utilizar o conhecimento em contexto diferente daquele que lhe foi primeiramente aprendido.

É importante entender que Ausubel sempre enfatizou a aprendizagem significativa, mas compreendia que, em alguns casos, a aprendizagem mecânica era como que inevitável, como no ensino de história, por exemplo, que para se conhecer e entender o desenvolvimento de determinado fato histórico é importante que se saibam os nomes de alguns personagens, ou os nomes de instituições etc., que seriam decorados, em nome de uma visão mais geral, para um início do estudo.

As aprendizagens na visão de Ausubel podem ocorrer tanto por descoberta como por recepção, onde podemos desenvolvê-las como:

"Descoberta: o aluno aprende "sozinho", deve descobrir algum princípio, relação, lei, (...) como pode acontecer na solução de um problema. (...) Recepção: recebe-se a informação pronta (como em uma aula expositiva) e o trabalho do aluno consiste em atuar ativamente sobre o material, a fim de relacioná-lo a ideias relevantes disponíveis em sua estrutura cognitiva"¹².

Apesar de essas definições soarem como pressuposto para uma aprendizagem significativa, para Ausubel, a aprendizagem, tanto por descoberta como por recepção, pode ser mecânica, caso faltem ideias na estrutura cognitiva do indivíduo que permitam algum tipo de relação entre a nova ideia que se deseja ensinar e as ideias já internalizadas do aprendiz. Portanto, é importante salientar que, para o autor, não há oposição entre a aprendizagem mecânica e a significativa, pois as entende como um processo contínuo, ou seja, no caso de conceitos novos ao aprendiz, a aprendizagem mecânica pode ser um meio em que posteriormente se transforme em significativa.

A aprendizagem pode ter mais significado ao discente dependendo da relação entre o novo conceito e a sua estrutura cognitiva, permitindo ao indivíduo descobrir significados a partir de seus conhecimentos prévios, o que é único. Nesse processo, o novo conceito interage com a estrutura de conhecimentos específicos que

o indivíduo já possui e que é denominado de subsunçor.

Ausubel apresenta os mapas conceituais como uma técnica para auxiliar a aprendizagem significativa, onde tal ferramenta tem por objetivo representar as relações significantes entre os conceitos na forma de proposição, segundo Pelizzari et al.¹³. Tal ferramenta também permite contribuir para a organização da estrutura cognitiva do indivíduo.

As teorias de Ausubel não devem ser compreendidas como leis gerais da aprendizagem em si mesma, mas de forma que “possam ser relacionadas a meios mais eficazes de deliberadamente levar a mudanças na estrutura cognitiva”¹¹. A sua teoria da aprendizagem tem como objetivo, portanto, facilitar a aprendizagem do sujeito, descrevendo a aprendizagem significativa como elemento essencial no processo de aquisição do conhecimento.

APLICAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES DE AUSUBEL PARA A PSICOPEDAGOGIA

Muito já se escreveu sobre o cérebro humano. De acordo com as novas pesquisas procedentes da Neurociência, é possível afirmar que a aprendizagem modifica a estrutura física do cérebro; pois o cérebro humano, ao realizar novas conexões de acordo com as necessidades que enfrenta, o leva a estar em contínua reorganização¹⁴. Ausubel entende a aprendizagem como a ampliação ou reorganização da estrutura cognitiva por meio de novas ideias. Compreende a mente humana como uma estrutura extremamente organizada e hierarquizada, onde as ideias mais específicas são relacionadas a conceitos mais gerais. O que nos leva a considerar que uma estrutura com conceitos gerais mal definidos levaria o sujeito à dificuldade na aprendizagem.

Seguindo essa linha de estudo, no atendimento psicopedagógico, a afirmação de David Ausubel confirma que o mais importante é averiguarmos o que o indivíduo já sabe, pois a partir desse ponto que nos torna possível auxiliá-lo na organização de sua estrutura cognitiva. Fica

evidenciado que, no processo de aprendizagem, considerar o mundo do sujeito é fundamental, daí a valorização de um bom trabalho na fase da avaliação psicopedagógica, pois possibilitará encontrar o norte para o trabalho a ser realizado na fase de intervenção psicopedagógica.

Durante o atendimento psicopedagógico, devemos compreender que o cérebro é flexível, capaz de aprender e adaptar-se, de melhorar e aperfeiçoar as habilidades mais utilizadas em função da estimulação. Os estímulos apropriados são fundamentais para que o sujeito atinja seu maior desenvolvimento¹⁴. O trabalho do psicopedagogo com a estruturação de conceitos gerais, como a percepção do esquema corporal, da estrutura espacial e temporal, da memória e atenção, e outros, possibilitará a organização da estrutura geral interna do indivíduo, facilitando o aprendizado de conhecimentos específicos. Por meio de estímulos, o psicopedagogo favorecerá o desenvolvimento da aprendizagem do sujeito.

Tal situação pode ser exemplificada através de um caso que atendemos na clínica de Psicopedagogia, que denominaremos de caso E. Com rebaixamento intelectual diagnosticado, E. cursa o quinto ano do ensino fundamental. A escola informou que E. já correspondia com o nível III de evolução da escrita, que de acordo com conceitos apresentados por Ferreiro & Teberosky¹⁵, notamos que seu quadro não sustentava a aprendizagem, levando a retrocessos. Na avaliação psicopedagógica, suas produções correspondiam com o nível silábico I, porém algumas palavras se apresentavam em nível silábico III. Essa variação se deu pelo excesso de trabalho com as mesmas palavras, o que levou apenas a uma aprendizagem mecânica e acabou por interferir nos resultados e não na evolução do quadro de fato. Durante o período de intervenção psicopedagógica, trabalhamos com o desenvolvimento da percepção, em primeira instância corporal, pois seus desenhos se apresentavam de forma muito primitiva, de acordo com o referencial que possuímos. O trabalho seguiu levando-a a perceber a relação fonema grafema. Como E. já internalizava uma apren-

dizagem mecânica, o trabalho de intervenção favoreceu a organização de sua estrutura cognitiva, desse modo, E. apresentou, em poucas sessões, produção correspondente ao nível III, sem retrocessos.

Toda a ação psicopedagógica deve estar embasada em eixos teóricos, pois sua apropriação clarividência a interpretação da realidade, atrelada à correlação dos sintomas apresentados, sejam de causas endógenas e/ou exógenas, o que permite ao profissional obter um diagnóstico fidedigno e contribuindo de forma eficaz nos resultados da intervenção psicopedagógica.

Nas sessões diagnósticas, há diversas técnicas e instrumentos que evidenciam as possíveis causas que levam ao fracasso do não aprendiz, mas não podemos deixar de lado a postura do psicopedagogo, que, além de pesquisador, deve ser investigador, a fim de levantar e analisar suas hipóteses diagnósticas. Já, o trabalho de intervenção visa a auxiliar o sujeito na evolução de seu quadro. Nessa fase, o psicopedagogo trabalha com jogos, atividades cognitivas e exercícios que estimulam o desenvolvimento de diversas habilidades.

As contribuições de David Ausubel se fazem interessantes quanto às condições para que a aprendizagem se efetive, como, por exemplo, a intenção do aluno para aprender significativamente e o material ser potencialmente significativo. O atendimento clínico pode esclarecer as reais causas do não aprender e possibilitar a aplicação de ferramentas e estratégias que podem auxiliar o paciente em seu desenvolvimento.

Devemos criar e fortalecer o vínculo afetivo entre profissional e cliente, pois quando é possí-

vel ouvir a voz interior do indivíduo, é colocada diante de nós uma grande vantagem, que frente aos desejos pessoais nos facilita a interpretação do discurso falado e do discurso expresso em nível de realidade, e favorece a ação e a intervenção psicopedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atendimento clínico, tanto em fase de avaliação como em fase de intervenção psicopedagógica, o eixo teórico e a práxis psicopedagógica estão vinculados. Por isso, como muito se tem falado no campo da Pedagogia, a capacitação contínua se faz imprescindível também no campo da Psicopedagogia.

Quanto às contribuições de Ausubel, a aprendizagem significativa se dá quando uma nova informação interage com outra existente na estrutura cognitiva do sujeito, levando à aprendizagem. Sua teoria propõe explicar o processo de assimilação que ocorre com o indivíduo na construção do conhecimento e na organização de significados em sua estrutura cognitiva.

Na teoria de Ausubel, fica evidente que se deve partir do que o sujeito já conhece e de sua história, sendo esta a base para uma aprendizagem significativa. Ele descreve que o profissional deve estar atento a fazer intervenção, tanto para a apresentação do conteúdo, como para as formas de organização desse conteúdo, levando em consideração a formação da estrutura cognitiva do indivíduo, trazendo importantes contribuições para diversas áreas do conhecimento, principalmente, para o campo da Psicopedagogia.

SUMMARY

Contributions of David Ausubel process for psycho educational intervention

The research aimed to understand the concepts of David Ausubel and his interference in learning as cognitive construction in the field of educational psychology. The method used in this study was the Explanatory Qualitative Research with both interpretive and critical view of the factors as to the authors surveyed. Among the results we got it can be informed that the psycho-pedagogical action is most successful with the practice of continued research. The research offers a reflection on the theoretical framework in order to bring benefits to the psychology educational professional practice. We conclude that to Ausubel, the person has already a story, which is the basis for meaningful learning. The physician must be attentive when making an intervention, taking into account the formation of the cognitive structure of the individual, bringing important contributions to many areas of knowledge, particularly to the field of educational Psychology.

KEY WORDS: Learning. Cognitive science. Psychology, educational,

REFERÊNCIAS

1. Piaget J. Development and learning. In: Lavatelly CS, Stendler F, eds. *Reading in child behavior and development*. New York: Hartcourt Brace Janovich; 1972. Tradução disponível em <http://www.ufrgs.br/faced/slomp/edu01136/piaget-d.htm> Acesso em: 14/5/2014.
2. Silva EL, Menezes EM. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3ª ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC; 2005.
3. Chizzotti A. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Rio de Janeiro: Editora Vozes; 2011.
4. Scliar M. *Judaísmo, dispersão e unidade*. São Paulo: Ática; 1994.
5. Gold M. *Judeus sem dinheiro*. Lisboa: Editorial Caminho; 1944.
6. Moreira MA. *Aprendizagem significativo: teoria y práctica*. Madrid: Visor; 2000.
7. Santos FT. *As emoções nas interações e a aprendizagem significativa*. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências* [online] 2007;9. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=129516654002> Acesso em: 14/5/2014.
8. Ostermann F, Cavalcanti CJH. *Teorias de aprendizagens*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010. Disponível em: http://www.ufrgs.br/uab/informacoes/publicacoes/materiais-de-fisica-para-educacao-basica/teorias_de_aprendizagem_fisica.pdf Acesso em: 14/5/2014.
9. Moreira MA. *Teorias de aprendizagem*. São Paulo: EPU; 1999.
10. Aragão RMR. *Teoria da aprendizagem significativa de David P. Ausubel* [Tese de Doutorado]. Campinas: UNICAMP; 1976.
11. Moreira MA, Masini ES. *Aprendizagem significativa: a Teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes; 1982.
12. Cruz CC. *A teoria cognitivista de Ausubel*. Disponível em: http://www.robertexto.com/archivo3/a_teorias_ausubel.htm. Acesso em: 5/6/2008.
13. Pelizzari A, Kriegl ML, Baron MP, Finck NTL, Dorocinski SI. *Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel*. *Rev PEC*. 2002;2(1):37-42.
14. Carrera G. *Dificuldades de aprendizagem: detecção e estratégias de ajuda*. Editora Grupo Cultural, 2009.
15. Ferreiro E, Teberosky A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed; 1999.